



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ  
CAMPUS SÃO JOÃO DO PIAUÍ  
CURSO LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**THAYS CRISTHYNNA XAVIER DE SOUSA**

**AUTOMEDICAÇÃO: ESTUDO DOS RISCOS DE VULNERABILIDADE ENTRE  
DISCENTES DE UMA ESCOLA SANJOANENSE**

**SÃO JOÃO DO PIAUÍ**

**2023**

THAYS CRISTHYNNA XAVIER DE SOUSA

AUTOMEDICAÇÃO: ESTUDO DOS RISCOS E VULNERABILIDADE ENTRE  
ADOLESCENTES SANJOANENSES

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, *Campus* São João do Piauí - PI.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Danyella Motta Sousa.  
Coorientadora: Prof. Ma. Simone de Souza Macêdo.

SÃO JOÃO DO PIAUÍ

2023

## **AUTOMEDICAÇÃO: ESTUDO DOS RISCOS DE VULNERABILIDADE ENTRE ADOLESCENTES SANJOANENSES**

Thays Cristhynna Xavier de Sousa<sup>1</sup>

Simone de Souza Macêdo<sup>2</sup>

Danyelle Andrade Mota<sup>3</sup>

### **RESUMO**

A automedicação consiste no uso de fármacos sem prescrição médica prévia, abrangendo tanto os medicamentos sujeitos a receita bem como os de venda livre. Essa prática é preocupante, especialmente entre os jovens, visto que a maioria dos indivíduos tem pouco ou nenhum conhecimento sobre suas indicações. Nesse contexto, objetivou-se identificar a prevalência da automedicação entre adolescentes de naturalidade do município de São João do Piauí – PI, bem como estimar a predominância dos medicamentos mais acessíveis. A metodologia adotada foi exploratória e de campo, com abordagem quali-quantitativas. Para tanto, foram entrevistados discentes devidamente matriculados na Escola Estadual CEEP-Deputado Francisco Antônio Paes Landim Neto. A aplicação do questionário permitiu traçar o perfil socioeconômico e estimar a predominância dos medicamentos mais acessíveis entre os adolescentes. Foram contabilizadas 55 respostas válidas dos discentes, sendo 61,81% (n = 34) do sexo feminino, os quais na maioria 54,55% (n = 30) residiam com os pais, sendo que 45,45% (n = 25) optaram por não informar a renda. A maior representatividade na pesquisa foi por alunos matriculados na 2ª série do Ensino Médio 78,18% (n = 43) e idade de 17 anos 54,55% (n=30). Mais de 50% dos entrevistados afirmaram comprar e usar medicações sem prescrição médica. Entre os medicamentos usados com frequência entre os adolescentes foram listados: Paracetamol (19,7%), Dipirona (16,9%), Buscopan (13,4%) e Amoxicilina (13,4%), obtidos facilmente em farmácias. Conclui-se que os adolescentes sanjoanenses estão vulneráveis diante da prática da automedicação, necessitando de ações educativas que vise a sensibilização e vinculação de informações para redução desse grave problema de saúde.

**Palavras-chave:** jovens; intoxicação; fármacos; receituário; farmácia.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus São João do Piauí. thaysxavier2017@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestrado em Horticultura Irrigada. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Serra Talhada. simonebiojuazeiro@gmail.com

<sup>3</sup> Doutorado em Biotecnologia Industrial. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus São João do Piauí. danyelle.mota@ifpi.edu.br

## ABSTRACT

Self-medication consists of the use of drugs without prior medical prescription, encompassing both prescription and over-the-counter medications. This practice is concerning, especially among young people, as most individuals have little or no knowledge about their proper indications. In this context, the objective was to identify the prevalence of self-medication among adolescents from the municipality of São João do Piauí – PI, as well as to estimate the predominance of the most accessible medications. The methodology adopted was exploratory and field-based, with a qualitative-quantitative approach. For this purpose, interviews were conducted with students regularly enrolled at the CEEP State School – Deputy Francisco Antônio Paes Landim Neto. The application of the questionnaire made it possible to outline the socioeconomic profile and estimate the predominance of the most accessible medications among the adolescents. A total of 55 valid responses were collected from the students, of which 61.81% (n = 34) were female. The majority, 54.55% (n = 30), lived with their parents, and 45.45% (n = 25) chose not to disclose their income. The highest representation in the research came from students enrolled in the 2nd year of high school, accounting for 78.18% (n = 43), and aged 17 years, representing 54.55% (n = 30). More than 50% of the respondents reported purchasing and using medications without medical prescription. Among the most frequently used medications by adolescents were: Paracetamol (19.7%), Dipyrone (16.9%), Buscopan (13.4%), and Amoxicillin (13.4%), all of which are easily obtained at pharmacies. It is concluded that adolescents from São João do Piauí are vulnerable to the practice of self-medication, highlighting the need for educational actions aimed at raising awareness and providing information to reduce this serious public health issue.

**Keywords:** young; intoxication; pharmaceuticals; prescription; pharmacy.

Data de aprovação: 20/12/2023

## 1 INTRODUÇÃO

A automedicação é uma prática onde o próprio indivíduo faz o uso de medicamentos sem prescrição ou orientação de um profissional. Em muitos países, com sistema de saúde pouco estruturado, a procura pela farmácia é a primeira alternativa para resolver um problema de saúde e a maior parte dos medicamentos comercializados são vendidos sem receita médica, especialmente os Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs). Logo, fatores políticos, culturais e econômicos têm contribuído para o aumento da automedicação, tornando-a um dos principais problemas de saúde pública. (Bazoni *et al.*, 2023).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) é responsável por regulamentar a venda e propaganda de produtos que podem ser adquiridos sem prescrição. (Brasil, 2009). Entretanto, a mídia exerce uma grande influência na disseminação de informações através da televisão e da internet, e isso, juntamente com a opinião de familiares e amigos, contribui para que muitas pessoas optem pela automedicação. A acessibilidade a medicamentos, que muitas vezes são vendidos sem a necessidade de receita médica, e o baixo custo desses produtos tornam essa prática ainda mais comum. Embora a automedicação não seja considerada um crime, ela é vista como uma escolha imprudente por parte dos usuários (Silva & Lins, 2020).

A prática da automedicação se tornou um hábito em grande parte da população. Alguns grupos são mais vulneráveis a esse tipo de exposição a medicamentos, como, por exemplo, os adolescentes, que adquirem medicamentos por orientação de familiares, conhecidos e até mesmo por decisão própria (Abrahão *et al.*, 2013). De acordo com uma pesquisa conduzida em uma cidade do sul do Brasil, a frequência de automedicação entre adolescentes em idade escolar varia entre 12% e 36%. O estudo destaca a gravidade do uso irracional de medicamentos, especialmente pelo fato de que essas substâncias eram, em muitos casos, consumidas simultaneamente com algum tipo de droga ilícita (Urbano *et al.* 2010).

Dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox/Fiocruz) revelaram, que em 2017, foram registrados mais de 20 mil casos de intoxicação por uso de medicamentos e 50 óbitos (Sinitox, 2020a). Sendo que, em torno de 16% dos casos de intoxicação foi entre jovens de 10 a 19 anos de idade, tornando-se indispensável a melhoria na racionalidade do uso de medicamentos nesta população (Sinitox, 2020b).

Diante desse cenário, Arrais *et al.* (2016) enfatizaram sobre a necessidade de estudos que caracterizem o padrão de consumo de medicamentos pelos brasileiros e que o índice de automedicação entre as cinco regiões do Brasil é variável. Logo, é necessário uma atenção especial das políticas públicas, autoridades sanitárias e educacionais na preservação da saúde do adolescente. Esse cenário demonstra a fragilidade e importância de novos estudos sobre tal problemática, especialmente, em cidades brasileiras de pequeno porte, a exemplo de São João do Piauí – PI, proporcionando assim, o levantamento de dados sobre vulnerabilidades e os riscos aos quais os adolescentes estão expostos a automedicação.

A partir das informações citadas, percebe-se que o conhecimento acerca das características dos indivíduos que praticam automedicação, principalmente o público jovem, é de extrema relevância, devido ao risco à saúde do usuário e à possível elevação de gastos nos serviços hospitalares. Como também, pela escassez de registros científicos que concentrem dados robustos sobre este tema a nível regional e local.

Dessa forma, estudos sobre automedicação são importantes, já que a partir dos dados coletados, será viável elaborar estratégias educacionais e promover políticas voltadas para grupos específicos que aprimorem o comportamento em relação à automedicação segura. Além disso, isso pode estimular o interesse da comunidade científica local em realizar estudos mais aprofundados sobre o assunto.

Portanto, o objetivo do presente estudo foi verificar se a prática da automedicação é comum entre estudantes de uma escola estadual no município de São João do Piauí-Pi; identificar os tipos mais comuns de medicamentos que são utilizados sem prescrição médica; e identificar os principais motivos que os levaram a adquirir medicamentos sem prescrição.

## **2 METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se por ser exploratória e de campo, com abordagem quali-quantitativas (mista). De acordo com Gil (2022), as pesquisas exploratórias têm como finalidade proporcionar maior familiaridade com determinado problema, permitindo a obtenção de informações sobre possibilidades de pesquisas mais profundas e específicas. Já o caráter de campo favorece a observação direta do evento em estudo proporcionando aprofundar a realidade específica. Enquanto a abordagem mista produz consequentemente resultados na amostra, auxiliando na compreensão de maneira precisa, na qual o pesquisador se atenta a explicar os resultados de forma linear. Logo, a utilização desses meios é fundamental para a compreensão de fatos, eventos e processos que estabelecem uma coleta de dados (Rodrigues, 2021).

### **2.1. Local do Estudo**

O presente estudo foi desenvolvido em uma Escola Estadual, do município de São João do Piauí, sudeste do Estado do Piauí. O município apresenta uma população de 21.421 pessoas, com 11 estabelecimentos de ensino fundamental e sete de ensino médio (IBGE, 2022).

A escola estadual, na qual foi realizada a pesquisa, oferece o nível de Ensino Médio integrado ao Técnico. Além disso, a instituição oferece a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), que contempla um público específico. A instituição apresenta 10 salas, biblioteca, coordenação, direção e laboratório de Informática e Química.

### **2.2. População e Amostragem do Estudo**

A população do estudo seguiu aos requisitos: discente devidamente matriculado na Escola Estadual, cursando o ensino médio, natural de São João do Piauí/PI e prática de automedicação. Assim, considerou-se como automedicação a prática de ingerir medicamentos, alguma vez na vida, sem o aconselhamento e/ou acompanhamento de um profissional de saúde qualificado, em outras palavras, a ingestão de medicamentos por conta e risco do próprio indivíduo. Os estudantes foram convidados a participar da pesquisa, após serem explanados os objetivos e os preceitos éticos adotados. Como também, os pesquisadores se dispuseram a tratar quaisquer dúvidas em particular.

### **2.3. Coleção de dados**

O instrumento de coleta de dados foi um questionário semi-estruturado, contendo dados socioeconômicos (idade, sexo, residência, renda, escolaridade), e dados sobre o comportamento de automedicação (compra de medicamentos, principais medicamentos usados, entre outros).

O questionário foi aplicado teve duração média de até três horas, estruturado com questões fechadas e abertas para traçar o perfil socioeconômicos dos estudantes, bem como determinar a predominância dos medicamentos mais utilizados, por meio do levantamento dos principais fármacos utilizados pelos discentes sanjoanenses.

## 2.4. Análise de dados

Os dados obtidos foram analisados por meio da técnica de análise descritiva. Os resultados foram transcritos para Programa *Microsoft Office Excel* e calculadas as frequências relativas e absolutas das variáveis, sendo posteriormente representadas por meio de tabelas e gráficos.

## 2.5. Considerações éticas

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por envolver seres humanos. O projeto foi registrado na Plataforma Brasil, sendo direcionado a avaliação do CEP do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, obtendo aprovação através do protocolo 32143120.2.0000.92. Todos os entrevistados foram informados sobre a pesquisa e concordaram em participar mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TALE) e Termo de Autorização, garantindo a confidencialidade e o anonimato das informações obtidas.

# 3 RESULTADO E DISCUSSÃO

## 3.1 DADOS SOCIOECONÔMICOS

A partir do questionário aplicado, foram contabilizadas 55 respostas válidas. Do total de respondentes, 61,81% (n = 34) eram do sexo feminino e 38,18% (n = 21) do sexo masculino. A maioria dos discentes, 54,55% (n = 30), residia com os pais, enquanto 45,45% (n = 25) optaram por não informar a renda familiar. Em relação à escolaridade, observou-se predominância de estudantes da 2ª série do Ensino Médio (78,18%; n = 43), com idade majoritária de 17 anos (54,55%; n = 30), conforme a Tabela 1.

Esses dados revelam um perfil compatível com o observado em outros estudos, como o de Pereira et al. (2019), realizado em Picos (PI), no qual predominavam adolescentes do sexo feminino, vivendo com os pais e com idade média semelhante. A maior participação de jovens em idade escolar torna este grupo especialmente relevante para a compreensão de práticas como a automedicação, dado seu acesso facilitado a informações, mas também sua vulnerabilidade frente à influência de mídias e familiares.

**Tabela 1.** Distribuição das frequências em relação as variáveis socioeconômicas dos discentes entrevistados em uma Escola Estadual, no município de São João do Piauí-PI, Brasil.

| Variáveis      | Classificação               | n (%)      |
|----------------|-----------------------------|------------|
| Sexo           | Feminino                    | 34 (61,81) |
|                | Masculino                   | 21 (38,18) |
| Residência     | Pais                        | 30 (54,55) |
|                | Mãe                         | 16 (29,09) |
|                | Parentes                    | 8 (14,55)  |
|                | Pai                         | 1 (1,82)   |
| Renda familiar | Não informado               | 25 (45,45) |
|                | Menor que 1 salário mínimo  | 15 (27,27) |
|                | De 1 a 2 salários mínimos   | 14 (25,45) |
|                | Acima de 3 salários mínimos | 1 (1,82)   |
| Escolaridade   | 1ª série do Ensino Médio    | 7 (12,73)  |
|                | 2ª série do Ensino Médio    | 43 (78,18) |
|                | 3ª série do Ensino Médio    | 5 (9,09)   |
| Idade          | Não informado               | 5 (9,09)   |
|                | 15 anos                     | 10 (18,18) |
|                | 16 anos                     | 10 (18,18) |
|                | 17 anos                     | 30 (54,55) |

Fonte: Autores, 2023.

Wirowski et al. (2022) apontaram uma prevalência de 32,7% de automedicação durante a pandemia de COVID-19, demonstrando o impacto de contextos emergenciais no comportamento da população quanto ao uso de medicamentos sem prescrição. No presente estudo, observa-se que essa prática está igualmente enraizada, ainda que em um contexto fora de pandemia.

### 3.2 DADOS RELACIONADOS À AUTOMEDICAÇÃO

A partir dos dados apresentados na Tabela 2, verifica-se que 56,4% dos entrevistados afirmaram ter realizado compra de medicamentos sem prescrição médica. Esses dados são semelhantes aos de um estudo transversal realizado no município de Crato, estado do Ceará, no período de 2013 a 2014, no qual foram entrevistados 104 indivíduos. Os autores observaram uma prevalência de automedicação de 67% (Júnior *et al.*, 2018). Outro estudo realizado no Brasil, envolvendo 270 indivíduos (181 adolescentes e 89 adultos) mostrou que 69,3% deles praticavam automedicação (Matos *et al.*, 2018).

Conforme De Oliveira (2021) a busca por uma solução rápida para o tratamento das variadas manifestações clínicas e a escassez de suporte por parte do Sistema Único de Saúde (SUS) são fatores que estão associados para que os usuários optem por alternativas mais célere como a aquisição de medicamentos, especialmente os Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs).

**Tabela 2.** Distribuição dos aspectos comportamentais relacionados ao consumo de medicamentos e automedicação dos discentes entrevistados.

| <b>Variáveis</b>                                                             | <b>Classificação</b> | <b>n (%)</b>  |
|------------------------------------------------------------------------------|----------------------|---------------|
| Compra medicação sem prescrição médica?                                      | Sim                  | 31 (56,4)     |
|                                                                              | Não                  | 19 (34,5)     |
|                                                                              | Branco               | 5 (9,09)      |
| Teve dificuldade para comprar algum medicamento?                             | Sim                  | 14<br>(25,45) |
|                                                                              | Não                  | 41<br>(74,55) |
| Procura informação ou esclarecimentos antes de se automedicação?             | Sim                  | 38<br>(69,09) |
|                                                                              | Não                  | 17<br>(30,91) |
| Conhece os riscos dos medicamentos utilizados durante a automedicação?       | Sim                  | 35<br>(63,64) |
|                                                                              | Não                  | 20<br>(36,36) |
| Quando compra medicamentos pede sempre orientações ao farmacêutico?          | Sim                  | 26<br>(47,27) |
|                                                                              | Não                  | 26<br>(47,27) |
|                                                                              | Branco               | 3 (5,46)      |
| Já teve reações indesejáveis pelo uso de medicamentos sem prescrição médica? | Sim                  | 4 (7,27)      |
|                                                                              | Não                  | 51<br>(92,73) |

Fonte: Autores, 2023.

Dentre os entrevistados, 74,55% não apresentaram dificuldade para comprar medicamentos de forma geral. Os medicamentos de venda livre, muito utilizados para automedicação tem sua regulamentação de comercialização sem prescrição por serem considerados seguros. Entretanto, o que se verifica na prática é a má administração desses medicamentos que não obedecem a dose posológica e alvo terapêutico, podendo assim promover intoxicações, eventos adversos bem como inefetividade do tratamento (Martins, 2019; Victorino, 2021).

A maioria dos adolescentes (69,1%) afirmaram buscar informações antes de realizar a automedicação, sendo que 63,6% relatam ter conhecimento sobre os riscos dos medicamentos administrados. Além disso, 47,27% reforçaram que solicitam informações ao farmacêutico no ato da compra (Tabela 2). De acordo Mota *et al.* (2020) a automedicação responsável, relaciona-se ao uso correto dos MIPs, sendo permitido mediante acompanhamento e informação por profissional qualificado. Desse modo, ressalta-se a responsabilidade dos profissionais de saúde em informar os consumidores sobre os danos que os fármacos podem provocar.

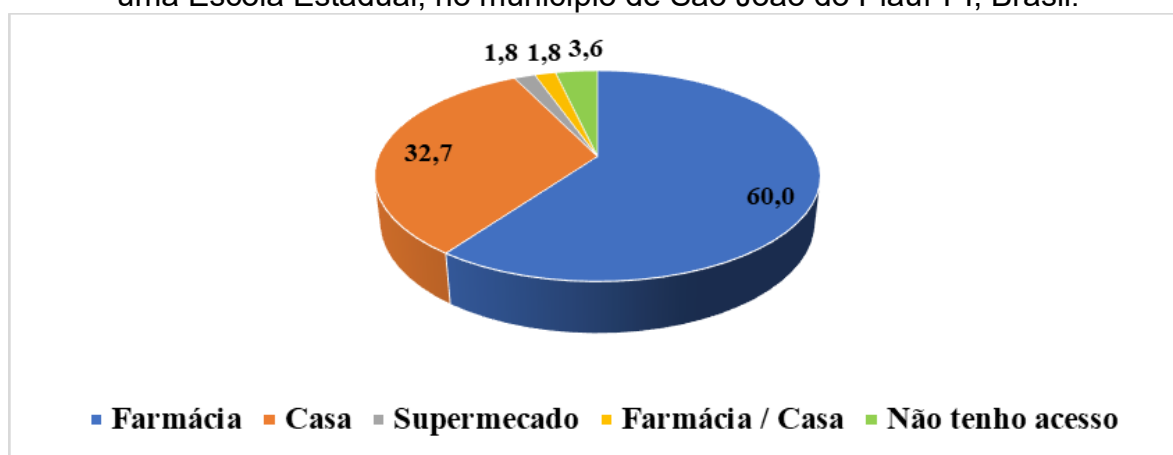
O desconhecimento sobre as indicações e dosagens dos medicamentos, incluindo o fácil acesso aos mesmos, e a falta de informação levam a diversas

situações que podem causar sérios danos e consequências à saúde do usuário. Essas situações podem incluir administração incorreta de medicamentos, posologia inadequada, via de administração incorreta de medicamentos, tempo de tratamento insuficiente ou superior ao necessário, autodiagnóstico incorreto, erros na escolha da terapia medicamentosa, mascaramento de doenças graves, surgimento de eventos adversos, risco de dependência e abuso, entre outros (Júnior *et al.*, 2018).

No que se refere às reações indesejadas decorrente ao uso de medicamentos sem prescrição médica, 4% dos adolescentes apresentaram reações indesejáveis. Esse dado, é um alerta sobre a utilização sem as devidas precauções e responsabilidades dos MIPs, reforçando que a automedicação irresponsável pode ocasionar riscos à saúde do usuário (Cruz Junior, 2021).

Quanto ao local de aquisição, a farmácia foi o principal ponto de acesso (60%), seguida da própria residência (32,7%). Vale ressaltar que também houve a citação das duas localidades juntas farmácia e casa representando 1,8% (Figura 1). De acordo com Cardoso *et al.* (2022) as farmácias são os locais mais acessíveis para aquisição de medicamentos, especialmente os MIPs, constituindo o primeiro local escolha. Assim, a acessibilidade dos isentos de prescrição torna-os diretamente ligados a automedicação.

**Figura 1.** Locais de aquisição de medicamentos pelos discentes entrevistados em uma Escola Estadual, no município de São João do Piauí-PI, Brasil.



Fonte: Autores, 2023.

A análise dos dados revelou que os medicamentos mais utilizados pelos adolescentes sem prescrição médica foram o Paracetamol (19,7%), Dipirona (16,9%), Buscopan (13,4%) e Amoxicilina (13,4%) (Tabela 3). Esses fármacos, amplamente disponíveis nas farmácias, são frequentemente utilizados em situações de dor, febre ou desconfortos abdominais, o que pode explicar sua popularidade entre os jovens. Os dois primeiros medicamentos são classificados como anti-inflamatórios não esteroidais (AINES). Esses fármacos, amplamente disponíveis nas farmácias, são frequentemente utilizados em situações de dor, febre ou desconfortos abdominais, o que pode explicar sua popularidade entre os jovens.

O Paracetamol e a Dipirona, apesar de serem considerados medicamentos relativamente seguros, integram a classe dos analgésicos e antipiréticos — com a Dipirona também apresentando ação anti-inflamatória. O uso indiscriminado desses medicamentos, especialmente quando feito em associação ou em doses superiores às recomendadas, pode levar a sérias complicações, como hepatotoxicidade (no caso do Paracetamol) e nefrotoxicidade (em ambos os casos) (De Oliveira, 2021).

O uso frequente de Buscopan, medicamento antiespasmódico, também é comum entre adolescentes, principalmente do sexo feminino, para aliviar cólicas menstruais ou dores abdominais. Embora considerado seguro, o uso sem diagnóstico pode mascarar sintomas de condições clínicas mais graves, retardando o tratamento adequado.

**Tabela 3.** Relação de medicamentos utilizados pelos pelos discentes, de uma Escola Estadual no município de São João do Piauí-PI, sem prescrição médica.

| <b>Medicamentos</b> | <b>Porcentagem (%)</b> |
|---------------------|------------------------|
| Paracetamol         | 19,7                   |
| Dipirona            | 16,9                   |
| Buscopan            | 13,4                   |
| Amoxicilina         | 13,4                   |
| Multigripe          | 9,2                    |
| Nimesulina          | 6,3                    |
| Sem resposta        | 4,9                    |
| Neosandina          | 4,2                    |
| Ibuprofeno          | 3,5                    |
| Diminidrato         | 3,5                    |
| Diclofenaco         | 1,4                    |
| Nenhum              | 1,4                    |
| Anticoncepcional    | 0,7                    |
| Azitromicina        | 0,7                    |
| Diazepan            | 0,7                    |

Fonte: Autores, 2023.

Um dado agravante de saúde pública é o antibiótico Amoxicilina está entre a relação de medicamentos utilizados sem prescrição médica pelos adolescentes. Isto porque o consumo inapropriado de antibióticos são uns dos fatores de agravos de sérios problemas à saúde pública, podendo promover o desenvolvimento de bactérias multirresistentes, ocasionando consequências como o prolongamento de doenças, favorecimento das internações hospitalares bem como aumento da taxa de mortalidade (ANVISA,2022).

Esse cenário aponta para uma lacuna significativa na fiscalização da venda de antibióticos, bem como na educação em saúde voltada para o uso racional de medicamentos. É fundamental ressaltar que a automedicação com antibióticos não compromete apenas a saúde individual, mas também impacta a coletividade, ao comprometer a eficácia dos tratamentos futuros.

Assim, os resultados obtidos indicam uma urgente necessidade de atuação preventiva por meio de campanhas educativas nas escolas e ações fiscalizatórias mais rígidas nas farmácias. Além disso, o envolvimento da comunidade, incluindo pais, professores e profissionais da saúde, é essencial para promover a conscientização sobre os riscos da automedicação, sobretudo no que se refere ao uso de medicamentos controlados como os antibióticos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente estudo constatou-se uma elevada proporção de adolescentes que se automedicaram, sem prescrição médica, conseguindo facilmente nas farmácias e em suas residências. Esse cenário configura um sério problema de saúde pública, visto que ao especificarem os medicamentos frequentemente utilizados observa-se a presença do antibiótico Amoxicilina na listagem, cuja a venda é preconizada por lei somente com a apresentação do receituário médico. O uso inadequado desse fármaco podem pontencializar inúmeros problemas como o desenvolvimento de bactérias multirresistentes, prolongamento do curso das doenças, além de aumentar os números das internações hospitalares e a taxa de mortalidade.

Assim, o estudo pioneiro no município de São João do Piauí/PI constituiu um ponto de partida para planejamento de estratégias pelos Órgãos de Saúde Pública, bem como das instituições e ensino visando a sensibilização e vinculação de informações por meio de campanhas educativas para redução desse grave problema de saúde. Ademais, é necessário incentivar o desenvolvimento de novos estudos estabelecendo uma amostragem maior e foco em variáveis que permitam a identificação dos fatores que desencadeia a perpetuação da prática da automedicação entre os adolescentes.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, R. C.; GODOY, J. A.; HALPERN, R. Automedicação e comportamento entre adolescentes em uma cidade do Rio Grande do Sul. **Aletheia**, Canoas, v. 41, p. 134-153, 2013.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resistência Antimicrobiana: Uso incorreto de antibióticos estimula superbactérias**. Publicado em 4 jul. 2022 Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2018/uso-incorreto-de-antibiotico-estimula-superbacterias>. Acesso em: 18 de nov. de 2023.

ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado et al. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. **Revista de saúde pública**, v. 50, 2016.

BRASIL; BRASIL. Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) n.º 44, de 17 de agosto de 2009. 2009.

BAZONI, P.S.; FARIA, R.J.; CORDEIRO, F.J.R.; TIMÓTEO, É.D.S.; DA SILVA, A.M.; HORSTH, A.L.; MEIRA, E.F.; DOS SANTOS, J.B.R.; DA SILVA, M.R.R. Self-Medication during the COVID-19 Pandemic in Brazil: Findings and Implications to Promote the Rational Use of Medicines. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, 20, 6143, 2023.

DE OLIVEIRA, Francielma Santana. **Orientação farmacêutica frente ao uso de medicamentos isentos de prescrição (MIPs): uma revisão de literatura**. Monografia, 2021.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Brasil/Piauí/ São João do Piauí, 2022**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/sao-joao-do-piaui/panorama>. Acesso em: 18 de nov. de 2023.

JÚNIOR, J.G.; MOURA, SEDS; DANTAS, GCL; DE LIMA, AM; DE BRITO, WSB; SIEBRA, BDOB; DE SALES, JP; CÂNDIDO, E.L. Influência da publicidade na automedicação na população de um município brasileiro de médio porte. *J. Saúde Biol. Ciências*. 6, 152–155, 2018.

MARTINS, Leonardo de Paula. Critérios racionais que orientem a prescrição farmacêutica de medicamentos isentos de prescrição. **Pós-Graduação em Ciência da Saúde**, 2019.

MATOS, J.F.; PENA, D.A.C.; PARREIRA, MP; DOS SANTOS, TDC; COURAVITAL, W. Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante. *Cad. Saúde Colet.* 26, 76–83, 2018.

PEREIRA, Francisco Gilberto Fernandes et al. Self-medication in adolescents of the systemeducatinalin the city of Picos/Piauí/Automedicação em adolescentes da

rede estadual de ensino na cidade de Picos/Piauí. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 11, n. 1, p. 59-66, 2019.

RODRIGUES, T. D. F. F.; OLIVEIRA, G. S. de.; SANTOS, J. A. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. *Revista Prisma*, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021.

SILVA, J. H. S, & LINS, M. A. F. Quem tem dor, tem pressa: a influência da mídia sobre a automedicação frente a uma revisão narrativa da literatura. *Revista Multidisciplinar do Sertão*, 2(2), 228-235, 2020.  
<https://doi.org/10.37115/rms.v2i2.256>

SINITOXa - Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Brasil). Óbitos Registrados de Intoxicação Humana por Agente Tóxico e Faixa Etária. Brasil, 2017. Dados de intoxicação, 2020. [Acesso em: 10 dez. 2023]. Disponível em: <http://sinitox.iciet.fiocruz.br/dados--nacionais>.

SINITOXb - Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Brasil). Casos Registrados de Intoxicação Humana por Agente Tóxico e Faixa Etária. Brasil, 2017. Dados de intoxicação, 2020. [Acesso em: 10 dez. 2023]. Disponível em: <http://sinitox.iciet.fiocruz.br/dados--nacionais>.

URBANO, A.Z.R., ALMEIDA, A.C., HENRIQUE, M.P., SANTOS, V.G. Automedicação infantil: O uso indiscriminado de medicamentos nas cidades de Santos e São Vicente. *Revista Ceciliana*. 2(2):6-8, 2010.

VICTORINO, Raquel Ribeiro. **Automedicação: fatores que influenciam a intenção de compra dos consumidores de medicamentos isentos de prescrição (MIPs)**. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2021.

WIROWSKI, N.; MELO, CDS; VIEIRA, IS; MOREIRA, F.P. Prevalência de automedicação para COVID-19 entre adultos jovens durante a pandemia no Brasil. *Res. Soc. Dev.* 11, 2022.